

mesmo tempo em que pode ser considerado um gênero fotográfico inaugurador de uma “fotografia telemidiática”, sempre colocada à distribuição (ainda que isso tenha ocorrido inicialmente em meios impressos), sua prática construiu uma dimensão técnico-estética específica e muito bem demarcada, a qual, neste momento de circulação intensa promovida pelas redes, merece ser revista.

O objetivo desta apresentação é demonstrar a experiência de uso da rede social “Instagram” no ensino do fotojornalismo, sobretudo quando pensada como um importante canal de distribuição da produção fotojornalística dos alunos, e, também, como um promissor espaço de experimentação comunicacional que poderá revigorar tal gênero fotográfico.

Método de Ensino do Radiojornalismo na USP – Estudo De Caso Sobre o Programa “Você No Esporte”

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Carlos Augusto Tavares Júnior, Luciano Víctor Barros Maluly
carlostavaresjr@usp.br, lumaluly@usp.br

Resumo

Este trabalho apresenta a metodologia aplicada à produção do programa de rádio *Universidade 93,7*, que está vinculado às disciplinas e aos projetos sobre o ensino do radiojornalismo do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade de São Paulo. A metodologia modificou a estrutura do ensino do radiojornalismo na instituição, porque proporcionou a aplicação direta dos conceitos discutidos sobre a área, como linha editorial, gêneros, pauta, produção, entre outros. As atividades são ampliadas por meio de participação de monitores, via PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino da Graduação) e pelo PAE (Programa de Aperfeiçoamento do Ensino). Além disso, o programa está aberto para a transmissão de produtos radiojornalísticos que são elaborados por alunos de extensão

e pós-graduação, desde de entrevistas até especiais, com destaque para o programa *Você no Esporte*, que tem a participação de alunos de outras unidades. O principal objetivo do projeto *Universidade 93,7* é capacitar os estudantes a explorar o laboratório de rádio como espaço de fomento à realização em radiojornalismo. Como resultado, os universitários produzem programas semanais que são transmitidos pela emissora, periódica e ininterruptamente, desde 2008. Diante das conclusões, observa-se que os estudantes elaboram programas responsáveis com conteúdos diversificados e de interesse público.

Palavras-Chave: Jornalismo Esportivo. Radiojornalismo. Rádio USP. Universidade 93,7. Você no Esporte.

O Uso das Redes Sociais e Aplicativos como Recursos Colaborativos de Aprendizagem no Jornal-Laboratório Jornal do Campus

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Alexandre Barbosa
alexandre.barbosa@usp.br

Introdução

O jornallaboratório, por si só, é uma atividade prazerosa aos alunos e permite experimentar diferentes recursos de ensino-aprendizagem. Mas além das práticas pedagógicas que envolvem a seleção, construção e edição de notícias, o jornallaboratório pode exercitar outras habilidades importantes para os futuros profissionais como saber trabalhar em equipe, capacidade de resolver problemas e de saber se comunicar com as novas tecnologias.

A rede social Facebook e o aplicativo Google Docs permitem não só mais agilidade na construção e correção de textos como criam situações de colaboração online em que professores e alunos resolvem situações-problema que vão desde dúvidas sobre concisão de textos até decisões mais complexas que envolvem a seleção de fon-

tes, escolha sobre capas, manchetes e abordagens das reportagens.

Objetivo

Exemplificar como as redes sociais dinamizam o processo de orientação e transformam a produção do *Jornal do Campus*, disciplina laboratorial do curso de Jornalismo da ECAUSP, em ambiente colaborativo de aprendizagem que se estende do tempo e espaço da sala de aula.

Método

Observação participante do uso da rede social Facebook e do aplicativo Google Docs no processo de elaboração do jornal-laboratório *Jornal do Campus* durante o primeiro semestre de 2016.

Resultados e Conclusões

O *Jornal do Campus* é uma publicação quinzenal, com 16 páginas, elaborada por cerca de 30 alunos do 5º semestre (período noturno) e 4º semestre (período diurno), sob orientação de três professores: um editorial, um do projeto gráfico e outro de fotografia. Atualmente é dividido nas seguintes editorias: Opinião, Em Pauta, Universidade, Cultura, Ciência, Esportes e Entrevista.

A produção envolve as seguintes etapas: escolha de cargos (repórteres e editores para cada seção do jornal, além dos editores de arte, foto e online e um aluno responsável pela chefia de todo o processo, o secretário de redação; reunião de pauta, produção das reportagens, edição, diagramação, envio para impressão e distribuição. A única atividade que não é feita por alunos é a impressão, mas o aluno no cargo de secretário de redação se encarrega do contato e envio dos arquivos para a gráfica.

Com o uso do Facebook, não só ganha-se agilidade na troca de informações e envios de arquivos, mas também decisões importantes, como a escolha da próxima manchete, são tomadas em conjunto sem a necessidade da presença física de alunos e professores.

O aplicativo Google Docs traz segurança e praticidade dos arquivos salvos na nuvem e é um poderoso recurso no processo de

ensinoaprendizagem:

- permite ao professor inserir comentários ao longo do texto que são visualizados ao mesmo tempo pelo alunos repórteres e editores;

- há trocas de mensagens nas caixas de diálogo abertas ao longo do texto que possibilitam o debate sobre o texto, escolha de fontes, dúvidas de Língua Portuguesa, abordagens, apuração, etc;

- todo o histórico de alterações fica guardado no mesmo documento e os autores podem recuperar versões anteriores; O gmail notifica quando as alterações são feitas;

- cada personagem envolvido na edição tem cor nome de usuário, o que facilita ao professor identificar quem de fato atuou no trabalho.

Elaboração, aplicação e avaliação de materiais didáticos

Construção e Implantação dos Laboratórios de ensino de física na Escola de Engenharia de Lorena em parceria com o Instituto de Física de São Carlos e a Pró-Reitoria de Graduação da USP

Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo

Carlos José Todero Peixoto e Carlos Renato Menegatti
toderocj@usp.br

Resumo

A Escola de Engenharia de Lorena foi incorporada a Universidade de São Paulo em 2006. Desde sua incorporação uma série de reestruturações vem sendo implementadas em diversos níveis, inclusive nos seus quadros de docentes e funcionários técnico-administrativos. Sua infraestrutura também está sendo renovada.

Neste âmbito, os laboratórios de ensino de